



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PERINATOLOGIA**  
HOTEL WINDSOR OCEANICO BARRA - Rio de Janeiro - RJ  
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

**19 a 22**  
de novembro

Hotel Windsor Oceanico Barra  
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



## Trabalhos Científicos

**Título:** Sífilis Gestacional E Casos De Infecção Neonatal: Uma Avaliação Retrospectiva Dos Partos De 2024

**Autores:** INGRID REIZER ALVES DE CAMPOS (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE LIMEIRA - SCML), DENIS KOITI OSHIRO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE LIMEIRA - SCML), JULIANA GOLFERI STEFANO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE LIMEIRA - SCML), VALESCA NACIFF (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE LIMEIRA - SCML), VIVIAN FUNARI (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE LIMEIRA - SCML), VERIDIANA MAURA BIAGIOLI (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE LIMEIRA - SCML), FERNANDA MANTOVANI CAPELLO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE LIMEIRA - SCML), VINICIUS DE OLIVEIRA SIQUEIRA (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE LIMEIRA - SCML), GABRIELA OLIVEIRA FERREIRA (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE LIMEIRA - SCML), LAÍS PALMA VICENTE (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE LIMEIRA - SCML), LUIZA NASCIMENTO BARROSO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE LIMEIRA - SCML), MARIA DE FÁTIMA NERY PERBONI (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE LIMEIRA - SCML), CAROLINA BICALHO NASCIMENTO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE LIMEIRA - SCML)

**Resumo:** Introdução: A sífilis, causada pelo *Treponema pallidum*, segue como relevante problema de saúde pública no Brasil, com graves repercussões materno-fetais. A transmissão vertical, quando não prevenida, pode resultar em sífilis congênita, óbitos perinatais e sequelas neurológicas.<br>Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico da sífilis gestacional e congênita em um hospital terciário do interior paulista em 2024, visando subsidiar estratégias de prevenção da transmissão vertical.<br>Metodologia: Estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, baseado em prontuários de binômios de parturientes e recém nascidos (RNs) atendidos entre janeiro e dezembro de 2024. Considerou-se tratamento adequado aquele realizado com benzilpenicilina benzatina, completo para o estágio e iniciado 8805,30 dias antes do parto, associado à queda sorológica esperada. Gestantes que não atenderam aos critérios foram classificadas como inadequadamente tratadas. Foram avaliados recém-nascidos 8805,22 semanas quanto à exposição, sífilis congênita, neurosífilis e óbito fetal por sífilis. A análise foi feita por estatística descritiva.<br>Resultados: Em 2024 ocorreram 2.076 nascimentos, dos quais 133 gestantes apresentaram VDRL alterado. 4 foram conduzidas como cicatriz sorológica, 82 tratadas adequadamente e 47 de forma inadequada. Entre as 82 gestantes tratadas adequadamente, houve 1 óbito fetal (comorbidades associadas) e 1 caso de sífilis congênita por titulação do RN acima da materna. Entre as 47 tratadas inadequadamente, identificaram-se os motivos: Falta de adesão ao pré-natal (n=9): 6 sem pré-natal, 2 com apenas uma consulta, 1 com duas consultas. Falha de eficácia (n=13): 5 com aumento do VDRL, 4 com títulos estáveis, 4 com queda insuficiente. Esquema inadequado (n=16): 8 tratamentos incompletos, 4 tardios (<30 dias do parto), 2 intervalos inadequados, 2 não tratados. Problemas de documentação (n=6): 5 sem comprovação do esquema, 1 sem informação sorológica. Soroconversão no parto (n=3). No total, 48 RNs apresentaram sífilis congênita (47 de mães inadequadamente tratadas + 1 caso de mãe tratada adequadamente). Houve 1 caso confirmado de neurosífilis e 4 indeterminados (sem líquido). 7 RNs (14.5%) apresentaram manifestações clínicas (prematuridade, restrição de crescimento, anemia, plaquetopenia, hepatoesplenomegalia, lesões cutâneas). 2 evoluíram a óbito.<br>Conclusão: A prevalência de sífilis gestacional foi de 6,4%. A taxa de tratamento inadequado atingiu 28,6% e 30,8% dos recém-nascidos expostos apresentaram sífilis congênita, com ocorrência de neurosífilis e óbitos. Destaca-se que 65,9% das falhas foram potencialmente evitáveis (relacionadas ao pré-natal, esquema inadequado e problemas de documentação), reforçando a relação direta entre lacunas assistenciais e desfechos adversos. Os achados evidenciam a necessidade de rastreamento oportuno, tratamento adequado e vigilância efetiva para redução da transmissão vertical.